

Participantes podem tirar dúvidas diretamente com os dirigentes da Entidade

Em mais uma atividade que busca reforçar a transparência e a aproximação com o associado, a Previ inicia a divulgação do Resultado 2017 de forma presencial em diversas capitais do país. Ao todo, serão 15 cidades visitadas. Nesta segunda-feira, 12/3, participantes do Plano 1 e do Previ Futuro do Rio de Janeiro puderam conhecer os números que compõem o resultado do exercício passado.

Plano 1 deixa déficit para trás e mira equilíbrio

Para o modelo do Plano 1, o resultado obtido no ano tem sempre um peso muito grande, uma vez que se trata de um plano solidário em que o resultado afeta a todos os participantes. Por isso, logo no início da apresentação o presidente da Entidade, Gueitiro Genso, destacou que o objetivo de um fundo de previdência como a Previ é estar em equilíbrio. “Gerar superávits significa correr riscos desnecessários para um plano maduro”, enfatizou. Gueitiro também explicou que o Plano 1 já está maduro, com 11 mil funcionários na ativa dos quais cinco mil já podem se aposentar. Por isso, o Plano requer mais liquidez e menos risco.

O presidente Gueitiro destacou a necessidade de rever as premissas atuariais e, se for o caso, reduzir a meta atuarial para ajustar às expectativas da economia, que apresenta tendência de queda dos juros, com impacto negativo para os títulos públicos. Com a redução da taxa de juros, a expectativa de rentabilidade futura diminui, o que implica a necessidade de ter mais recursos na Reserva Matemática para fazer frente aos pagamentos de benefícios ao longo dos anos e também aumenta a segurança do plano.

Ao recordar que, após os devidos estudos e revisões das premissas atuariais, a Previ baixou a meta atuarial enquanto gerava superávit, o que deixou o Plano ainda mais seguro sem trazer impacto para os participantes, o diretor de Planejamento, Marcus Madureira, salientou que outros fundos reduziram a meta em um momento de déficit, o que piora o resultado, já que aumenta o passivo. Com a perspectiva de superávit em 2018, ele explica, “nós podemos fazer isso sem criar impacto

para os associados e vemos que é uma estratégia de sustentabilidade”, concluiu Madureira.

O presidente focou ainda na importância do modelo de gestão e na governança da Previ, que tem os próprios associados na administração da Entidade e no quadro técnico. Reforçou que “o dirigente precisa ser associado há dez anos, tanto eleitos quanto indicados. Temos estrutura segregada. A Política de Investimentos tem horizonte de sete anos e é proposta por um diretor eleito [Diretoria de Planejamento]. E é executada pela Diretoria de Investimento, indicada pelo Banco do Brasil”.

Na apresentação, é possível ter uma visão geral de todos os segmentos da carteira de investimentos do Plano, com destaque para a renda variável, que possui 47,9% dos recursos, um percentual considerado alto para um plano maduro. Mas, por outro lado, o resultado positivo de R\$ 9,4 bilhões no ano é devido principalmente à renda variável, que, nas palavras de Gueitiro, “é o anjo do superávit e a coisa ruim do déficit”. Segundo o diretor de Investimentos, Marcus Moreira, “a saída da renda variável é feita com cuidado, em velocidade planejada. Em 2017, fizemos R\$ 9 bilhões de desinvestimento, mas o percentual de renda variável em relação ao total dos investimentos não acompanhou esse movimento”. Para Marcus Moreira, acontece um problema bom: “vendemos [parte dos ativos de renda variável], mas o percentual não cai por causa da valorização das ações”.

Uma leitura geral da apresentação mostra que o resultado foi bom, mas os desafios continuam. A Previ teve resultado expressivo em janeiro e existe a possibilidade de superávit acumulado em 2018. Mas, segundo o diretor de Seguridade, Marcel Barros, não há que se falar em Benefício Especial Temporário (BET) e suspensão de contribuições. Para Marcel “a [Reserva de] Contingência precisa de R\$ 32 bilhões e só o que ultrapassar isso seria Reserva Especial. Dificilmente se chega a esse valor no curto prazo”.

O que a Previ tem feito é trabalhar com a realidade e buscar cada vez mais uma gestão eficaz para otimizar o resultado dos investimentos. Uma forma de fazer isso é controlar as despesas. A diretora de Administração, Cecília Garcez, destacou que “temos investido pesado também na plataforma tecnológica, o que melhora o atendimento, reduz o custo e aumenta a produtividade”.

Previ Futuro busca maximizar benefícios

A apresentação para os participantes do Previ Futuro ocorreu à tarde, no Edifício Sedan. O presidente Gueitiro começou analisando que o quadro da Previ tende a se tornar estável, com poucos novos associados, e que a Entidade vem investindo em todos os canais de relacionamento, inclusive o APP Previ.

Na apresentação, mostrou-se que, com 86.724 associados, o Plano está ainda na fase jovem e possui 85.109 pessoas na ativa. Assim, há espaço para tomada de risco na tentativa de potencializar o resultado no futuro. O Plano tem R\$ 12,08 bilhões de ativos, o terceiro maior de contribuição variável no país.

Para crescer e ter resultados seguros, os dois grandes direcionadores são o Planejamento Estratégico e Tático e a Política de Investimentos. O presidente Gueitiro salientou que nada é feito por “achismo”. O Planejamento possui três objetivos diretos relacionados ao Previ Futuro, ligados ao relacionamento com o associado, à gestão eficaz e à maximização dos benefícios. De certa forma, os objetivos estão integrados. A diretora Cecília Garcez salientou que a “Previ tem procurado trazer as despesas para um patamar que permita pensar em redução da taxa de administração e carregamento”. Ou seja, o objetivo relacionado à gestão eficaz influencia diretamente a maximização do benefício futuro do participante.

Gestão ativa pelo participante

Como no Previ Futuro o participante atua ativamente na gestão dos recursos por meio da escolha dos perfis de investimentos, a apresentação busca destacar alguns pontos importantes sobre esse tema. Gueitiro enfatizou que “não existe perfil certo ou errado. Nossa responsabilidade ou dever é informar. O perfil certo é o consciente, avaliando suas necessidades, seu perfil de risco como investidor e tempo para se aposentar”.

Outro tema de destaque na apresentação são as contribuições, uma forma de o participante otimizar diretamente o valor do saldo de conta e do seu benefício futuro. O diretor Marcel Barros lembrou, por exemplo, que, além da vantagem de ser isenta da taxa de carregamento, a contribuição para a parte 2C, ao aumentar o saldo de conta, permite disponibilizar mais recursos para o Empréstimo Simples.

Atendimento

Como tem ocorrido em anos anteriores, uma equipe de técnicos da Previ comparece aos locais de apresentação e presta atendimento ao público presente. Ou seja, além de conhecer mais sobre a Previ e sobre o resultado alcançado pelo seu plano, o participante também pode obter outras informações e sanar dúvidas diretamente com os técnicos da Entidade.

Fonte: , em 13.03.2018.